



| nara roesler |

**antonio henrique amaral
e thiago barbalho:
ficções orgânicas**

nara roesler new york

abertura 19 de março, 2026

exposição 19 de março – 2 de maio, 2026

antonio henrique amaral e thiago barbalho ficções orgânicas

Os trabalhos de dois artistas de diferentes contextos temporais, Thiago Barbalho (1984) e Antonio Henrique Amaral (1935-2015), são apresentados juntos nesta exposição por meio de uma lógica curatorial de contrapontos figurais. Apesar de suas distintas formações genealógicas, Amaral e Barbalho possuem, como terreno comum, o interesse por figuras híbridas, pelo imaginário onírico e por uma forte recorrência do orgânico — seja como corpos singulares entrelaçados ou como estruturas composicionais complexas, densas, convolutas e de estética pop e neobarroca.

Barbalho destaca-se entre os artistas emergentes mais recentes no Brasil por sua abordagem magistral das mídias pictóricas (pintura, pintura mural, escultura, desenho, instalação), sendo capaz de apresentar tanto detalhes minuciosos e marcas de execução intensiva quanto campos composicionais ambiciosos, complexos e all-over. Escritor, romancista, filósofo e antropólogo, Barbalho parece encontrar na linguagem das artes visuais um campo de liberdade experimental que se opõe, por meio de sua riqueza e extravagância fantástica, ao beco sem saída do pensamento lógico e especulativo. Sua obra se traduz em não-lugares figurais onde o mundo pode encontrar uma imagem refletida e invertida.

Notável pelo controle magistral de seus recursos gráficos, pela vivacidade de sua paleta de cores e pela complexidade satírica de suas composições ambiciosas, a impressionante gama de recursos de Barbalho transita da figuração pop e abstração surrealista ao neo-barroco pós-moderno, ao ‘mangá’ e o universo ‘ScienceFi’, desdobrando-se, por fim, em um repertório único de ficções orgânicas visualmente impactantes.

Corpos representados no campo pictórico como coordenadas de hibridismo — seres imaginários improváveis — são uma assinatura do trabalho de Antonio Henrique Amaral, artista brasileiro de referência

na segunda metade do século XX. Conhecido por sua denúncia cartunesca, porém feroz, do absurdo da vida (notadamente durante o período sombrio da ditadura brasileira), e por sua lucidez política e domínio magistral de seu vocabulário figurativo, a obra de Amaral é indiscutivelmente uma das maiores conquistas da arte moderna no Brasil. Ao abraçar, por meio de transformações astutas, o legado de modernistas históricos como Tarsila do Amaral ou Cícero Dias até o movimento pop político brasileiro, o Tropicalismo e a figuração sub/hiper-realista, Amaral tem desfrutado de uma renovada e significativa atenção internacional recente.

A presente seleção de pinturas e desenhos emblemáticos de Antonio Henrique Amaral provém, em sua quase totalidade, do auge de sua produção, entre o final dos anos 1960 e o início dos anos 1970 — um período caracterizado pelo autoritarismo político cruel ao qual as representações satíricas de Amaral se dirigiam de forma incisiva.

A ressonância, e até mesmo as coincidências figurais, entre as obras de Amaral e Barbalho são testemunhos de um parentesco granular das formas; o fato de que a arte existe através de campos de figurabilidade que superam e transcendem programas intencionais e estratégias individuais. Pois nenhuma das obras de Thiago Barbalho aqui apresentadas foi feita com a intenção de ser exibida ou sequer aproximada do repertório de Amaral. “Atenas e Oraibi, todos primos”, a famosa frase de Aby Warburg, aplica-se perfeitamente aqui. Ou talvez o grande Édouard Glissant: “A Relação não segue uma moral; ela é fonte de poética e gera magnetismo entre o diverso”.

—Luis Pérez-Oramas

[Uma colaboração com
a galeria Casa Triângulo]

capa: esquerda
Antonio Henrique Amaral,
Selva, 1968 [detalhe]
direita Thiago Barbalho,
Invasão litoral, 2025 [detalhe]

Thiago Barbalho
A viagem do espírito #03, 2025
tinta óleo, tinta acrílica, lápis de cor,
marcador permanente e tinta spray sobre tela
187 x 163,3 x 3,5 cm





Antonio Henrique Amaral
Na paisagem, um grupo..., 1996
tinta óleo sobre tela
200 x 200 cm



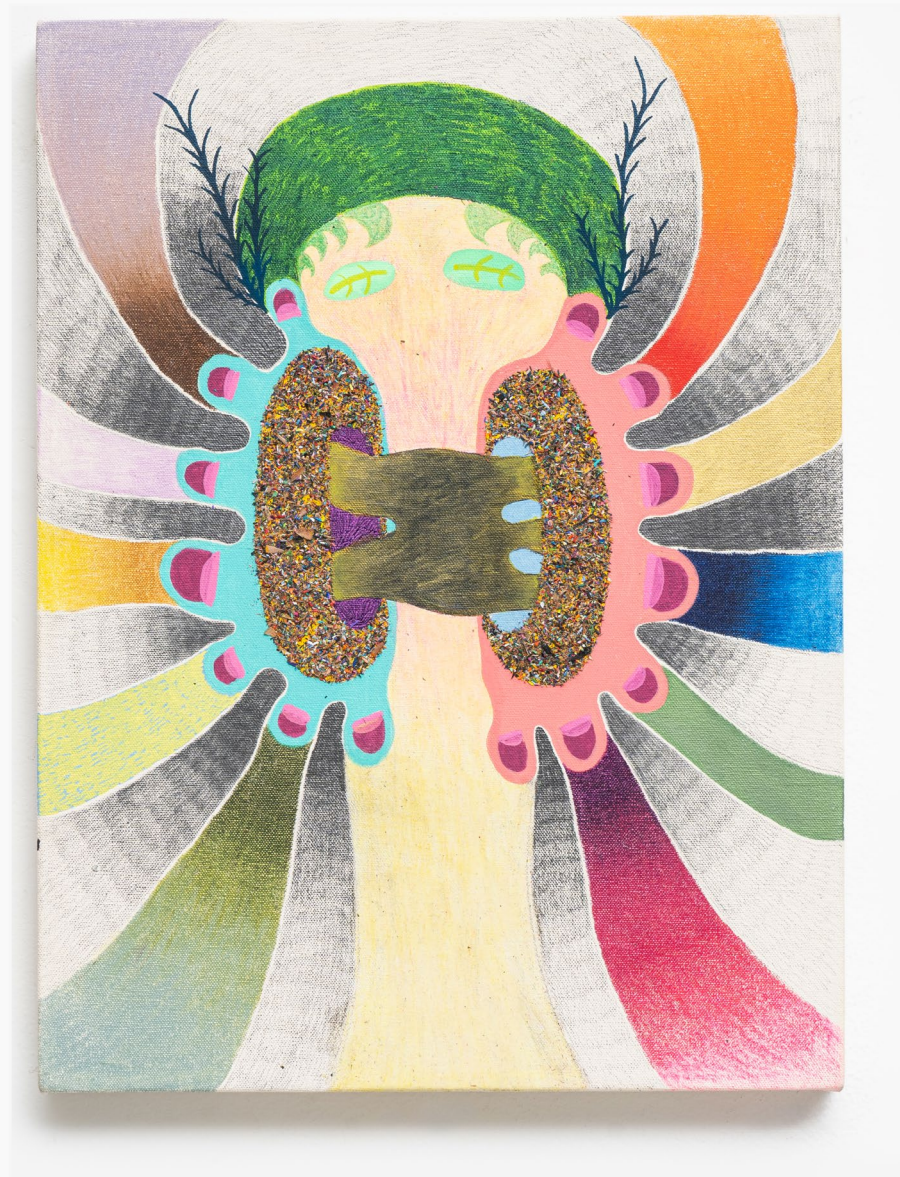




Antonio Henrique Amaral
Bla bla bla, 1966
tinta óleo sobre tela
129 x 95,4 cm



Thiago Barbalho
Forest Bess, 2025
lápis de cor, lápis grafite,
caneta esferográfica, tinta óleo,
marcador permanente
e pó de lápis de cor sobre tela
40 x 30 cm



Antonio Henrique Amaral
Sexus, 1967
tinta óleo sobre eucatex
120 x 90 cm





Thiago Barbalho
Comedores de mundo, 2025
lápiz de cor, tinta óleo,
tinta acrílica, marcador
permanente, lápis grafite,
caneta esferográfica
sobre papel
140 x 200 cm





Antonio Henrique Amaral
Noivas, línguas, nuvens..., 1998
pastel oleoso sobre papel
70 x 100 cm







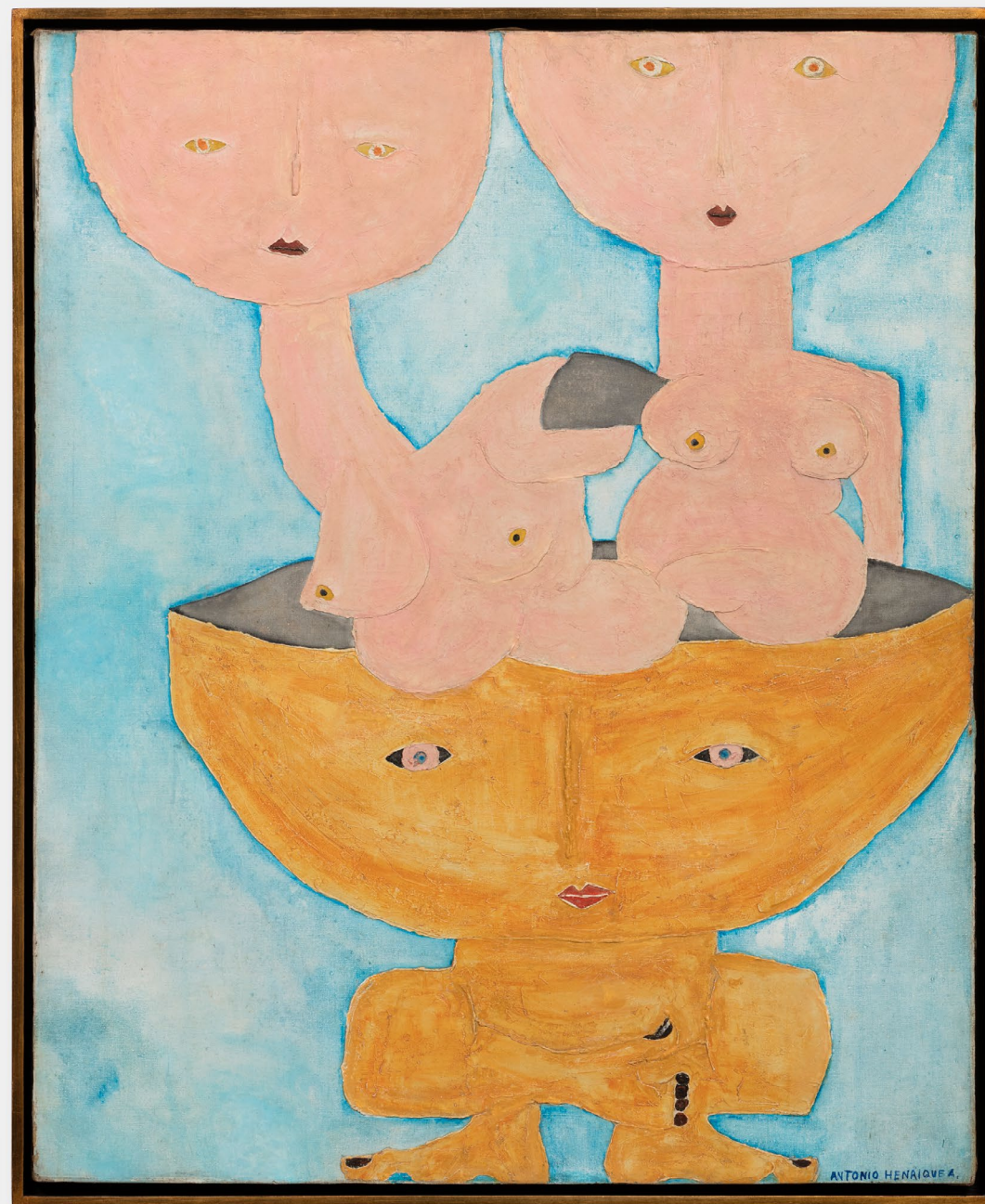
Thiago Barbalho
O anjo da vingança, 2025
lápis de cor, tinta óleo,
tinta acrílica,
marcador permanente,
lápiz grafite,
caneta esferográfica
e resina sobre papel
140 x 200 cm

Thiago Barbalho
Cura n.2, 2025
lápis de cor, lápis grafite,
caneta esferográfica, tinta óleo,
tinta acrílica e marcador
permanente sobre tela
140 x 80 cm





Antonio Henrique Amaral
Tricéfalo, 1965
tinta óleo sobre tela
100 x 80,5 cm





Antonio Henrique Amaral
E então, de dois..., 1966
técnica mista sobre papel
27 x 18 cm





Thiago Barbalho
Sacola plástica, 2024
 lápis de cor, grafite, resina acrílica,
 caneta esferográfica e marcados p
 ermanente sobre tela
 40,5 x 30,5 x 3 cm



Thiago Barbalho
Rave sob chuva e raios, 2024
 tinta óleo, grafite, lápis de cor,
 resina acrílica, marcador
 permanente sobre tela
 40,5 x 30,5 x 3 cm



Thiago Barbalho
A viagem do espírito #02, 2025
tinta óleo, tinta acrílica,
lápiz de cor, marcador permanente
e tinta spray sobre tela
186 x 164,5 x 3,5 cm





Thiago Barbalho
Luta de classes vista por anjos, 2025
tinta óleo, tinta acrílica, lápis grafite,
lápis de cor e marcador
permanente sobre tela
76,2 x 76,2 cm







Thiago Barbalho
Mar inquieto, 2025
tinta óleo, tinta acrílica,
lápiz grafite, lápis de cor e marcador
permanente sobre tela
76,2 x 76,2 cm





Antonio Henrique Amaral
Selva, 1968
tinta óleo sobre eucatex
170 x 122 cm



Thiago Barbalho
Invasão litoral, 2025
tinta óleo, tinta acrílica,
lápiz grafite, lápis de cor
e marcador permanente sobre tela
172,7 x 119,4 cm





Antonio Henrique Amaral
Os metais e as vísceras II, 1975
tinta óleo sobre tela
120,5 x 165 cm





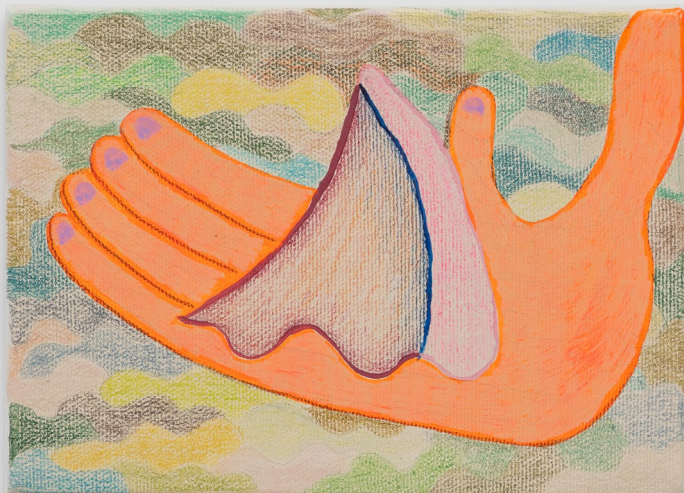
Thiago Barbalho

A viagem do espírito #05, 2026

tinta óleo, tinta acrílica, lápis de cor,
lápis grafite, marcador permanente,
caneta esferográfica sobre tela

25 x 20 x 3 cm





Thiago Barbalho
Jangada, 2025
 tinta acrílica, lápis grafite, lápis de cor
 e marcador permanente sobre tela
 12,7 x 17,8 cm



Thiago Barbalho
Linguagem e distância (namoro), 2024
 lápis grafite, lápis de cor, caneta esferográfica,
 marcador permanente e óleo sobre tela
 40 x 30,5 x 2,5 cm



Thiago Barbalho estará em exibição no projeto *WINDOW* de 20 de março a 2 de maio.

WINDOW é um espaço dedicado a apresentações focadas e site-specific. Localizado na 91 Walker Street, em Tribeca, o espaço consiste em duas vitrines voltadas para a rua, concebidas pela Anton Kern Gallery em 2020. Desde sua exposição inaugural, com obras de John Bock e David Shrigley, o programa apresentou mostras expostas à rua, mas de caráter íntimo, com artistas como Lothar Hempel, assume vivid astro focus, Chris Martin, Olaf Breuning, Erik van Lieshout, Keith Boadwee e, mais recentemente, Manfred Pernice. Aberta continuamente ao público por meio de seu formato voltado para a rua, *WINDOW* opera tanto como espaço expositivo quanto como limiar urbano, colocando práticas contemporâneas rigorosas em diálogo direto com um dos bairros culturais mais vibrantes de Nova York.

Thiago Barbalho
Futuro, 2024
tecido de algodão
210 x 188 cm

Antonio Henrique Amaral
Nova York, EUA





Thiago Barbalho,
São Paulo, Brasil, 2025

antonio henrique amaral

n. 1935, São Paulo, Brasil

m. 2015, São Paulo, Brasil

Pintor, gravador e desenhista, Antonio Henrique Amaral tem uma obra diversa. Por meio principalmente da pintura, desenho e gravura, seus trabalhos dialogam com a cultura contemporânea, ora se aproximando do surrealismo, da arte pop, ora das questões políticas e sociais.

No início de sua trajetória, seu trabalho tem influências mais fortes do Surrealismo, dialogando com artistas como Joan Miró, Roberto Matta e Paul Klee. Mudanças de ordem política e cultural marcam seu trabalho na segunda metade da década 1960, que começa a incorporar elementos da gravura popular e a figuração extraída da cultura de massa, como a publicidade e o graffiti. Violência, sexo e política são temas tratados no uso recorrente de imagens de gerais e bocas.

A busca por símbolos que remetem a uma situação, e cujos sentidos são construídos e reiterados no decorrer de suas aparições, é algo constante na produção de Amaral. Se de início elege as bocas e a figura do general, presentes também em suas primeiras pinturas de meados dos anos 1960, é na representação da banana, ou por meio dela, que o artista consegue concentrar toda sua insatisfação com o momento histórico. Índice às avessas de uma identidade nacional, a figura da banana é trabalhada em diversas situações: solitária e em cachos, transpassadas por cordas, facas ou garfos, maduras, verdes ou apodrecidas. Como metáfora, a banana se refere tanto à ditadura militar quanto à posição do Brasil no conjunto dos países democráticos.

exposições individuais selecionadas

- *Campo de Batalha: Antonio Henrique Amaral 90 Anos*, Casa Triângulo, São Paulo, Brasil (2025)
- *Antonio Henrique Amaral: O Discurso*, Mitchell-Innes & Nash, Nova York, EUA (2023)
- *Aglomerção*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2020)
- *Antonio Henrique Amaral*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2013)

exposições coletivas selecionadas

- *Pop Brasil: Vanguardia y Nueva Figuración*, Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina (2025)
- *100 anos de arte: Gilberto Chateaubriand*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2025)
- *Vai, Vai, Saudade*, Museo Madre, Nápoles, Itália (2024)
- *Pop America: 1965-1975*, Nasher Museum of Art, Durham, EUA (2019)

coleções selecionadas

- The Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA
- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

thiago barbalho

n. 1984, Natal, Brasil vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Escritor e artista visual, Thiago Barbalho encontrou no desenho um modo de expressão que suplantou uma crise com a palavra. Trabalhando em diferentes dimensões e com diversos materiais (lápis de cor, grafite, spray, óleo, pastel oleoso e marcador sobre papel), suas composições trazem ao olhos do público universos intrincados, em que formas e cores se entrelaçam e embaralham em narrativas que parecem radicalizar e dotar de um ar contemporâneo e lisérgico o universo fantástico de Hieronymus Bosch.

Segundo a crítica e curadora Kiki Mazzuccheli: “Ao trabalhar essencialmente com desenho, Barbalho produz composições extremamente intrincadas, porém não planejadas, nas quais uma multiplicidade de imagens, símbolos e campos de cor se fundem umas nas outras para criar superfícies vibrantes ininterruptas”. O aparente caos de suas imagens surgem do vagar do gesto que traceja, recusando a submeter-se às lógicas formais ditadas pela racionalidade. De fato, deparamo-nos em seu trabalho com fragmentos diversos, uma profusão de referências de diferentes esferas, da cultura pop à tradição da história da arte, desierarquizando categorias e a própria relação entre figura e fundo.

Com formação em Filosofia, Barbalho se ampara em conceitos da disciplina para guiar sua prática. Nesse sentido, ele entende o desenho como uma tecnologia ancestral, que atravessa eras e culturas, sendo uma invenção da espécie humana, qualificando-a. Sua pesquisa visual vê no desenho o rastro de uma presença e da relação entre a mente – a imaginação –, e o corpo – o gesto –, entre a consciência e a realidade.’

exposições coletivas selecionadas

- *Phantom Dance: Thiago Barbalho and Theodore Ereira Guyer*, Elizabeth XI Bauer, Londres, Reino Unido (2023)
- *Mapa da estrada*: Novas obras no acervo da Pinacoteca de São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)
- *Electric Dreams*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2021)
- *AVAF*, Casa Triângulo, São Paulo, Brasil (2018)
- *Rocambole*, Pivô, São Paulo, Brasil (2018)
- *Rocambole*, Kunsthalle Lissabon, Lisbon, Portugal (2019)
- *Hecatombe*, Galeria Sancovsky, São Paulo, SP, Brasil (2019)
- *Voyage*, Galeira Bergamin & Gomide, São Paulo, Brasil (2017)
- *Shadows & Monsters*, Gasworks, London, Reino Unido (2017)
- *Casa Plana*, São Paulo, SP, Brasil (2016)

exposições coletivas selecionadas

- *Phantom Dance: Thiago Barbalho and Theodore Ereira Guyer*, Elizabeth XI Bauer, Londres, Reino Unido (2023)
- *Mapa da estrada*: Novas obras no acervo da Pinacoteca de São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)
- *Electric Dreams*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2021)
- *AVAF*, Casa Triângulo, São Paulo, Brasil (2018)
- *Rocambole*, Pivô, São Paulo, Brasil (2018)
- *Rocambole*, Kunsthalle Lissabon, Lisbon, Portugal (2019)
- *Hecatombe*, Galeria Sancovsky, São Paulo, SP, Brasil (2019)
- *Voyage*, Galeira Bergamin & Gomide, São Paulo, Brasil (2017)
- *Shadows & Monsters*, Gasworks, London, Reino Unido (2017)
- *Casa Plana*, São Paulo, SP, Brasil (2016)

coleções selecionadas

- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil
- Instituto Paz, Brumadinho, Brasil

nara roesler

são paulo

avenida europa, 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor, 241
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art